

inclusive no amadurecimento pessoal e intelectual do sujeito-estagiário-pesquisador, contribuindo para fortalecer a formação do profissional da área da linguagem, do profissional de Letras.

The theoretical contribution in the Supervised Curricular Internship: the study of grammar articulated with the reading and production of texts under of discursive genres

Abstract

This article presents a bibliographic study produced during the Supervised Curricular Internship of the course of Letters of the University of the West of Santa Catarina - Xanxerê, through observation and teaching practice that were carried out in two schools of Basic Education – Elementary Education II and Teaching Medium - in the city of Xanxerê (SC). Several aspects emerged during the observation in schools: the lack of reading habits affects both oral and written language, and grammar is practically neglected in the subject-teacher's teaching performance. It is necessary to emphasize the importance of the Supervised Curricular Internship for the analysis, interlocution and dialogue between theory and practice, from the moment of construction of the Teaching Plan and, later, reflecting on the challenges and difficulties that the teacher faces in the classroom of class. As a theoretical contribution that aided in the planning of school activities, we sought to involve reading, grammar and the production of discursive genre texts and, in the meantime, it was observed that working with a certain discursive genre can contribute to reading practice and use of grammar.

Keywords: Teaching Portuguese Language in Basic Education. Supervised internship. Reading. Grammar. Discursive Genres.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1999.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DIONISIO, A. P.; MACHADO; A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Luzerna, 2005.

HOUAISS, A., VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

MURRIE, Z. de F. (Org.). **O ensino de português: do primeiro grau à universidade**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

O INGRESSANTE NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA

Maria Inêz Frozza Borges dos Santos¹
Janes Terezinha Cerezer Kohnlein²

RESUMO

O artigo traz uma reflexão sobre o perfil do aluno ingressante no Ensino Superior sob o olhar psicopedagógico. A construção dos referenciais realizou-se a partir de dados de uma amostragem coletados em uma universidade comunitária da região Extremo-Oeste de Santa Catarina. Tais dados revelaram indicativos socioeconômicos e psicopedagógicos de como o estudante tem chegado ao Ensino Superior, confirmando que há um estudante diferenciado. A fundamentação ocorre pelas obras consultadas e pela reflexão embasada em pesquisa documental a qual revela os fatores que diferenciam o ingressante atual daquele de anos anteriores. Entre os itens diferenciais estão o de que todos possuem acesso à tecnologia, a maioria é do gênero feminino, são solteiros, não têm filhos, estão na faixa etária entre 18 e 25 anos de idade e a escolha do curso foi feita por realização pessoal. Nesse contexto, a análise psicopedagógica é rica por englobar as reflexões sociais, econômicas, educativas e psicoafetivas e, mesmo que de forma regular, torna-se necessária diante do universo de informações e intervenções presentes no meio acadêmico.

Palavras-chave: Perfil do ingressante. Avaliação. Olhar psicopedagógico.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior é composto pelos cursos de graduação, também identificados como bacharelados e licenciaturas, que conferem formação em diversas áreas do conhecimento. As modalidades são ensino presencial, semipresencial ou à distância e os acessam os candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, após serem classificados em processos seletivos. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2014, houve um aumento de 6,8% no número de matrículas em cursos superiores no País, que cresceu de 7,3 milhões, em 2013, para 7,8 milhões, em 2014. Parte dessa expansão ocorre pelo aumento do número de matrículas na Rede Federal de Educação Superior, que cresceu 3,7% em relação ao ano anterior, com 1.180.068 matrículas. Além disso, 3.110.848 estudantes ingressaram em cursos de graduação em 2014, 82,3% em instituições privadas (2.562.306). Os demais 548.542 ingressaram em instituições públicas (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014).

No contexto social atual observa-se um crescimento de adesão ao Ensino Superior, sendo coerente reconhecer que ao entrar para a Universidade o jovem traz consigo a bagagem social, cultural, comunitária, religiosa, étnica, entre outras. A isso se soma a expectativa sobre o que encontrarão, visto que é um ambiente novo e diferenciado daquele com o qual estava acostumado enquanto frequentava o ensino médio. Porém, há de se destacar que este é o século da inovação, da tecnologia emergente, das comunicações em tempo real e de praticamente nenhum diálogo presencial. Ou seja, da sociedade de relações rápidas que se formam e se dissolvem. Um tempo em que as pessoas não conseguem traduzir seus desejos em um projeto de longa duração ou para alcançar algum objetivo, e, desse modo, não há condições básicas para a sustentação dos sonhos. E é nesse contexto de vidas, perfis e expectativas socioculturais diversas que se encontram o educador e o estudante. No entanto, o sistema educativo precisa zelar pela integração do conhecimento, possibilitando que os professores detenham estratégias de ensino para a diversidade, além de estarem antenados aos re-

¹ Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares e garantia de Direitos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Pós-graduada em Educação Profissional Integrada à Educação Básica pelo Instituto Federal de Santa Catarina; Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Itapiranga. mariainez.santos@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano Y Caribeno covalidado pela Universidade de Passo Fundo; Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Itapiranga; Professora Titular na Universidade do Oeste de Santa Catarina. janeskohnlein@unoesc.edu.br

curros, potencialidades e estratégias cognitivas presentes em sala de aula. Para tanto, saber qual é o perfil dos estudantes ingressantes no Ensino Superior é imprescindível para que a mediação do conhecimento aconteça, qualificando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem com a valiosa colaboração da Psicopedagogia.

2 CONCEITO DE PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é uma área de estudos responsável por refletir acerca das dificuldades encontradas no campo da aprendizagem humana, aprofundando o estudo do processo de adaptação formulado por Jean Piaget. O olhar psicopedagógico, de acordo com Benzoni (2007), busca responder aos questionamentos: como e por que o indivíduo não aprende? Por que não consegue utilizar em plenitude as suas potencialidades? O que o impede de se desenvolver? A Psicopedagogia estuda como as pessoas constroem o conhecimento e busca na psicologia, psicanálise, psicolinguística, neurologia, psicomotricidade, fonoaudiologia, psiquiatria, entre outros, o conhecimento necessário de como se realiza o processo de aprendizagem (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, 2015).

O psicopedagogo, além de repensar o fazer pedagógico da escola, deve ter um olhar atento para entender o aluno em suas características multidisciplinares, como um ser que tem autonomia no processo de construção de seu conhecimento, mas também envolvido na teia das relações sociais, influenciado por condições orgânicas e culturais (BOSSA, 2007).

A autora reforça que em uma escola ou universidade na qual há o trabalho do psicopedagogo é dele a responsabilidade de perceber o que ocorre no processo de aprendizagem, promovendo a integração do grupo ofertando, orientações metodológicas e valorando as características e particularidades de cada envolvido. Quanto ao caráter assistencial, além de fazer parte de equipes que elaboram planos e projetos para o contexto teórico-prático das políticas educacionais, cabe a ele direcionar professores, diretores e coordenadores a repensarem o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem dos estudantes.

3 O ENSINO E A APRENDIZAGEM

De acordo com a teoria de Piaget (1990), o pensamento é a base em que se assenta a aprendizagem, é a maneira de a inteligência manifestar-se; um fenômeno biológico condicionado pela base neurônica do cérebro e do corpo inteiro, sujeito ao processo de maturação do organismo que desenvolve uma estrutura e um funcionamento que se modifica por não ser fixa nem acabada.

Para Fernandez (2001), a aprendizagem é um processo no qual interatuam a elaboração objetivante e a subjetivante numa construção pessoal envolvendo organismo, corpo, inteligência e desejo, ou seja, apropriar-se do objeto pela ordenação, classificação e reconhecimento.

A autora afirma que para ocorrer à aprendizagem o aprendente deve conectar-se mais com seu sujeito ensinante do que com seu sujeito aprendente, e vice-versa, aquele que ensina precisa se conectar mais com seu sujeito aprendente do que com seu sujeito ensinante. Ou seja, é preciso permitir que o aluno que está aprendendo possa mostrar o que já sabe: a ideia, as opiniões, as hipóteses que tem a respeito do que lhe é ensinado. Por outro lado, aquele que ensina deve reconhecer que o outro, ao mostrar-lhe o que sabe, ensina-o, conhece sobre o assunto.

É a partir da interpretação dos “ensinantes” sobre as ações dos “aprendentes” que estes se constituem como sujeitos autores. Essa construção começa no início da vida do bebê. “Desde o início de sua existência, o bebê já está constituindo o sujeito aprendente sempre em relação com a modalidade de ensino e de aprendizagem de seus pais.” (FERNÁNDEZ, 2001, p. 56).

É importante ressaltar que o estímulo favorece a aprendizagem e proporciona momentos de crescimento e construção. Considerando os fatores de ordem interna, há que se levar em conta a bagagem que cada sujeito traz e oferece, como portador de histórias vindas do seu contexto, com suas peculiaridades e os vínculos estabelecidos consigo mesmo e com o mundo que o cerca. Esses fatores interferem no ato de aprender desde que o sujeito nasce, estendendo-se de forma crescente, progressiva e cumulativa, integrados ao desejo e ao prazer de aprender.

O caráter dinâmico da aprendizagem, do ato de aprender, e a existência integrada e integradora entre os fatores internos e externos estão cada vez mais presentes, e sobre o prazer de aprender de uma forma bem simples, Paín (1999)

explica que é necessário devolver na criança o prazer de aprender a resolver um problema e poder ganhar dele. Esse é o desafio, a força com a qual a criança toma o desafio e luta para solucionar o problema (PAÍN, 1999).

Nessa panorâmica, o ato de aprender é complexo e exige um estudo que vai além da cognição, seguindo para o afetivo/emocional, o social e o cultural, demonstrando uma diversidade e a característica única de cada sujeito. Ou seja, uma obra em continuidade que se solidifica ao passo que vai se ajustando. São estruturas que se constroem pouco a pouco, ligadas em cadeia, dando suporte a estruturas posteriores e, assim, favorecendo o ato de aprender.

Já para Vygotsky (1998), a linguagem é um sistema simbólico dos humanos e, conseqüentemente, é representada qualitativamente como uma evolução da espécie, pois é por meio dela que se formam os conceitos, as formas de organização e a mediação entre o sujeito e o objeto. Nesse sentido, ressalta-se a abordagem da psicologia do autor baseada em três ideias centrais ou pilares do pensamento: as funções psicológicas – com uma base biológica, visto que envolvem a atividade cerebral; o processo histórico de desenvolvimento – fundamentado nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior; e os sistemas simbólicos – mediadores da relação do homem com o mundo.

Nas colocações do autor, até mesmo um gênio é consequência de seu tempo e do ambiente no qual convive. A criatividade surge pelas necessidades já criadas, mas embasadas nas possibilidades existentes. Vygotsky (1998) destaca a observação contínua no desenvolvimento histórico da tecnologia e da ciência, pois antes de surgirem às invenções ou descobertas científicas são criadas condições materiais e psicológicas elementares para tal surgimento. Um desses processos historicamente contínuos é a criatividade, determinada pelo passo precedente.

Também nesse contexto, lembra-se que o desenvolvimento do indivíduo é um processo sócio-histórico, tendo o papel da linguagem e da aprendizagem. A teoria histórico-cultural do autor aponta para a importância das relações humanas e as possibilidades de aprendizagem, de mediação simbólica, na aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

Nessa perspectiva, elaborar uma prática pedagógica a partir da teoria de Vygotsky significa ter um compromisso com a educação utilizando-a como instrumento mediador do acesso democrático ao conhecimento e, conseqüentemente, como processo capaz de contribuir para o desenvolvimento humano. Assim, a escola e seus educadores devem permitir ao aluno o aprender por si mesmo, potencializando o processo de aprendizagem e fazendo com que conceitos espontâneos e informais da convivência social evoluam para conceitos científicos, sistemáticos e formais via ensino (VYGOTSKY, 1998).

Então, a escola que pretende formar indivíduos deve, além de capacitar seus docentes, incentivar o desenvolvimento de habilidades criativas para que sejam capazes de se adaptar às questões advindas do progresso social, científico e tecnológico. E saber como o sujeito aprende é um dos grandes desafios, pois muitos estudos sobre a aprendizagem das crianças já foram organizados, mas quando se trata de jovens ou de adultos, há outros diferenciais e elementos acrescidos na descoberta. Por isso, as instituições do Ensino Superior usam o processo de avaliação institucional como ferramenta de auxílio na compreensão, embora parcial, do processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

4 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Com o objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a situação da educação superior, o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realiza anualmente a coleta de dados tendo como referência as diretrizes gerais previstas pelo Decreto n. 6.425 de 04 de abril de 2008. O Censo da Educação Superior reúne informações sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), seus cursos de graduação presencial ou à distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa. Os dados são coletados via preenchimento dos questionários, por parte das IES, e por importação de dados do Sistema e-MEC.

No ensino superior, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), os processos de avaliação, além de terem importância significativa na garantia de qualidade, na formação de pessoal, acadêmica e do mercado de trabalho, são uma importante fonte de dados para as instituições conhecerem o perfil dos alunos que recebem. Esse processo avaliativo faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que o implantou para o autoconhecimento das IES. Todo o sistema é operacionalizado pelo Inep, e por meio dos resultados obtidos devem gerar ações que direcionem o crescimento da IES. Assim, o material produzido pelas Comissões Próprias de Avaliação

(CPAs) das universidades tem extrema importância no processo avaliativo da instituição e na construção de diretrizes administrativas e acadêmicas, um importante subsídio para a elaboração do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de subsídios necessários para a formação do perfil dos ingressantes. Com esse embasamento foi feita a pesquisa bibliográfica e documental iniciando com análise dos dados sobre o perfil dos alunos ingressantes coletados por meio dos procedimentos atuais de avaliação, identificando características e tendências. Tal estudo pode ser utilizado como suporte (pré-requisito) para ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e setores administrativos, pois o processo de avaliação institucional tem seguido orientações do Sinaes, instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela Portaria Ministerial n. 2.051, de 09 de julho de 2004, como sistema de avaliação das instituições de ensino superior em âmbito federal. Também visando contribuir para ajustes nas disciplinas, abordagens multidisciplinares e didáticas e no envolvimento dos acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os processos de avaliação do Ensino Superior têm grande importância na garantia de qualidade na formação de pessoal acadêmico e de mercado na atualidade diante do cenário de aceleradas mudanças impostas pelo recente processo de globalização. De acordo com o Inep, as mudanças econômicas, sociais e de reformas das instituições educacionais em todos os países modernizam os processos de avaliação e de regulação da educação superior, especificamente referente à formação dos acadêmicos e à produção de conhecimentos e técnicas.

A CPA é a responsável pela condução dos processos internos da instituição, pela sistematização, interpretação e avaliação das informações recolhidas, considerando a missão e as finalidades da Instituição estabelecidas no seu PDI, e por prestar informações ao INEP.

O material produzido pelas CPAs tem extrema importância no processo avaliativo da Instituição e na construção de diretrizes administrativas e acadêmicas na elaboração e atualização do seu PDI. Grande quantidade de dados é coletada e utilizada nos processos de tomada de decisão, e as análises das informações são realizadas dentro de um período de tempo restrito (um semestre ou um ano). O estudo dessas informações serve de material de consulta para setores acadêmico e administrativo da IES, para crescimento e constante adequação à realidade educacional nacional, sem perder de vista as particularidades regionais.

Neste artigo foram utilizados os resultados das avaliações do *Perfil do estudante ingressante na universidade*, proposto por sua CPA, e os dados são referentes ao período do primeiro semestre de 2015. Ao todo o questionário contém 31 questões, das quais 20 serão analisadas a fim de se obterem os resultados a que se destina o presente artigo.

5 ELEMENTOS DA PESQUISA DOS INGRESSANTES DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO

Para construção do perfil do aluno de uma universidade comunitária da região Extremo-Oeste catarinense foi considerada a medida de posição que identifica o atributo com maior frequência na distribuição dos aspectos selecionados em um período que compreende o primeiro semestre do ano 2015 entre os meses de fevereiro e março. As variáveis analisadas foram cor, gênero, idade, estado civil, procedência, formação, grau de instrução do pai e da mãe, atividade funcional, transporte utilizado para chegar à universidade, se estudou em escola pública – tradicional ou não –, se fez o Enem, entre outras.

A pesquisa descritiva e exploratória ocorreu pela análise de repostas dadas ao questionário criado pela instituição, envolvendo 1.439 dos 4.4451 estudantes matriculados naquele período e que responderam a 31 questões diretas. Para a análise optou-se por 20 questões, que apresentaram os seguintes resultados: 858 estudantes são do gênero feminino e 581 do masculino, a maioria, 59,62%, é de mulheres. Os solteiros somam 1.231 (85,54%) estudantes e 1.147 (79,70%) não têm filhos. Quanto à cor, 1.153 (80,12%) são brancos, 1.286 (89,36%) estão na faixa etária entre 18 a 25 anos de idade; 1.206 (83,80%) estudaram sempre em escolas públicas, e 1.177 alunos (81,79%) frequentaram o Ensino Médio tradicional. Fizeram à prova do Enem 1.138 estudantes (79,08%), 700 (48,64%) recebem auxílio da família, e 304 (21,12%) recebem bolsas de estudo. Quanto aos componentes da família, 328 (22,79%) responderam ser de quatro, e 290 (20,15%), de três pessoas. Em relação ao trabalho, 624 (43,36%) não trabalham, e 496 (34,46%) trabalham em tempo integral (40h semanais). Ao todo, 616 (42,80%) são colaboradores de empresas privadas. Sobre o nível de estudos dos genitores, 513 pais (35,64%) possuem anos iniciais do ensino fundamental, e 413 mães (28,70%) têm o ensino médio. Grande parte, 1.161 (80,68%), vive na área urbana, 1.103 (76,65%) moram em casas ou apartamentos, e 986 (68,51%)

têm casa e automóvel como bens patrimoniais. Já o transporte mais utilizado é o coletivo (307 – 21,33%) ou ônibus de prefeituras municipais (396 – 27,51%), e 736 (51,14%) levam de 30 minutos a uma hora para retornar aos seus lares. Quanto aos estudos extraclasses, 418 (29,04%) dispõem até 2 horas. A escolha do curso ocorreu por uma realização pessoal e busca de uma profissão e somam 1.162 (80,75%).

Buscou-se compreender de forma geral quem é o aluno ingressante pelo percentual de respostas a cada item solicitado, e a análise contou com contribuição da Psicopedagogia.

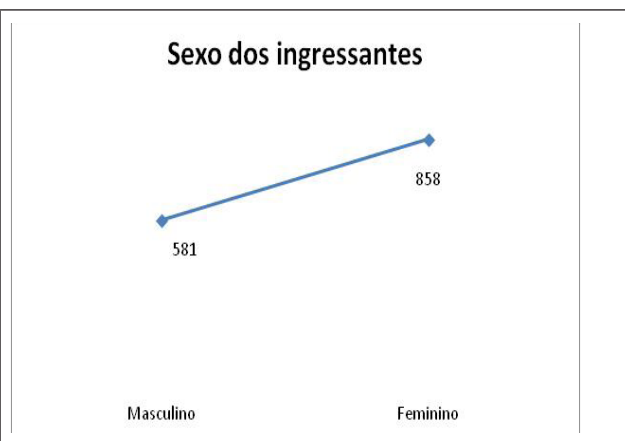
A seguir são apresentados gráficos demonstrativos das questões respondidas pelos estudantes ingressantes no Ensino Superior em uma universidade comunitária da região Extremo-Oeste catarinense.

Gráfico 1



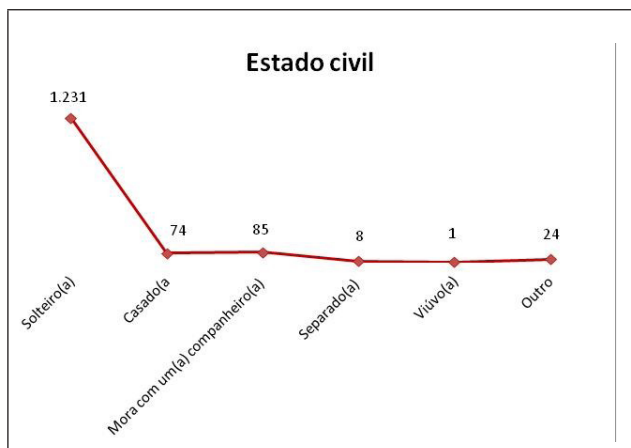
Fonte: os autores.

Gráfico 2



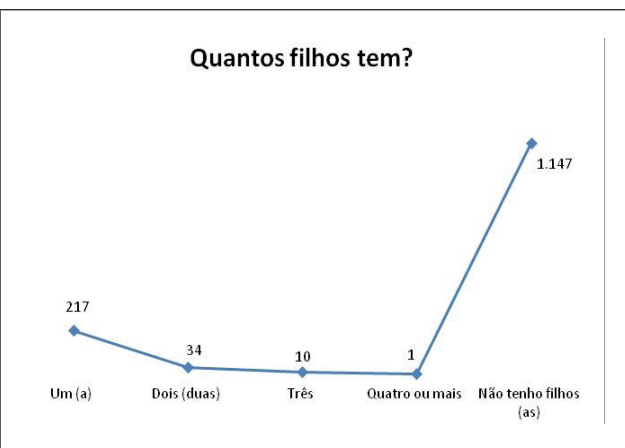
Fonte: os autores.

Gráfico 3



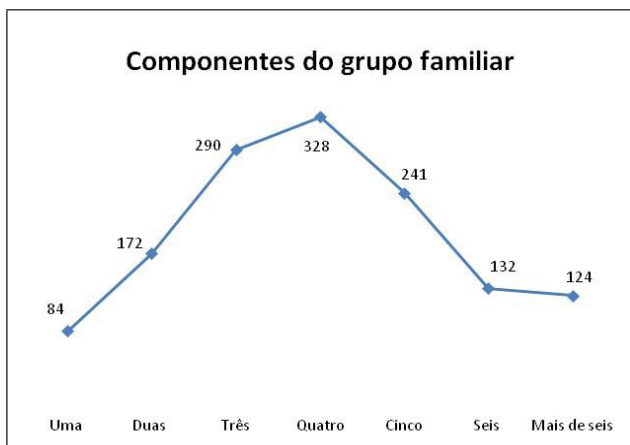
Fonte: os autores.

Gráfico 4



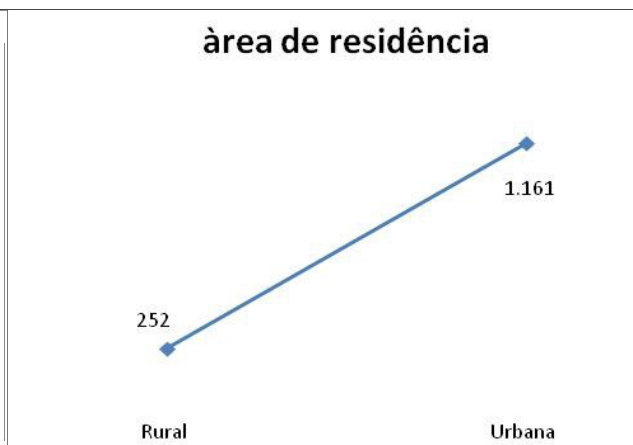
Fonte: os autores.

Gráfico 5



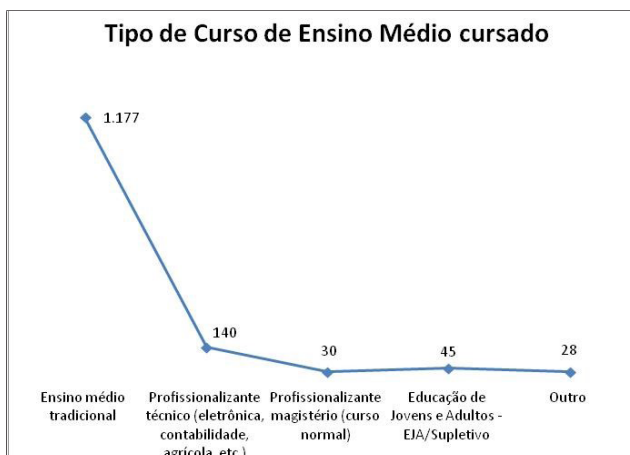
Fonte: os autores.

Gráfico 6



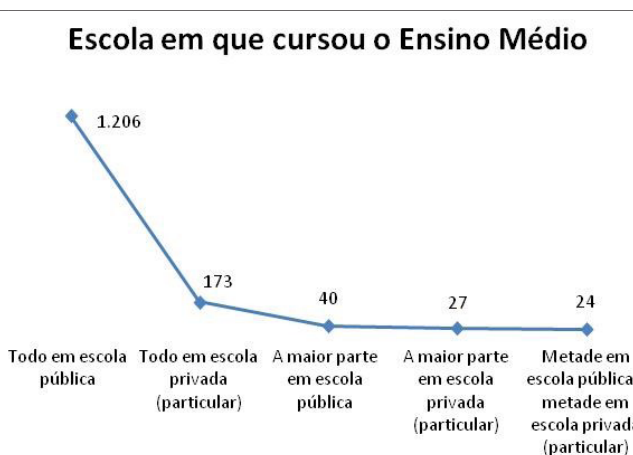
Fonte: os autores.

Gráfico 7



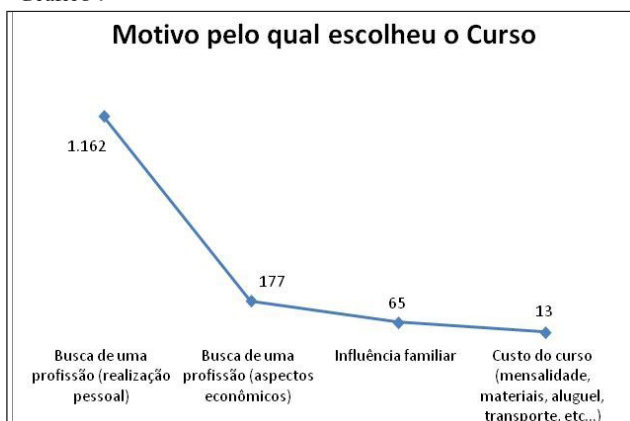
Fonte: os autores.

Gráfico 8



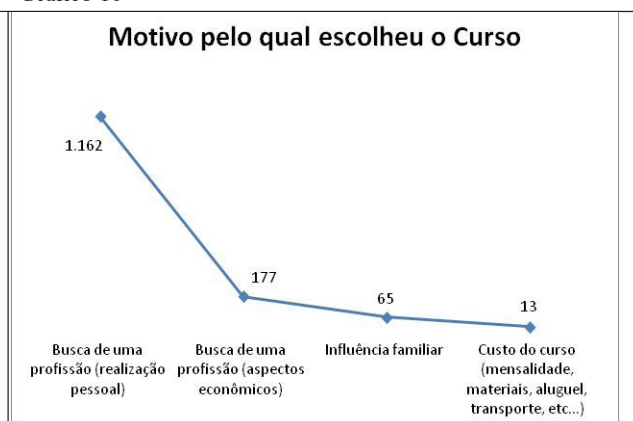
Fonte: os autores.

Gráfico 9



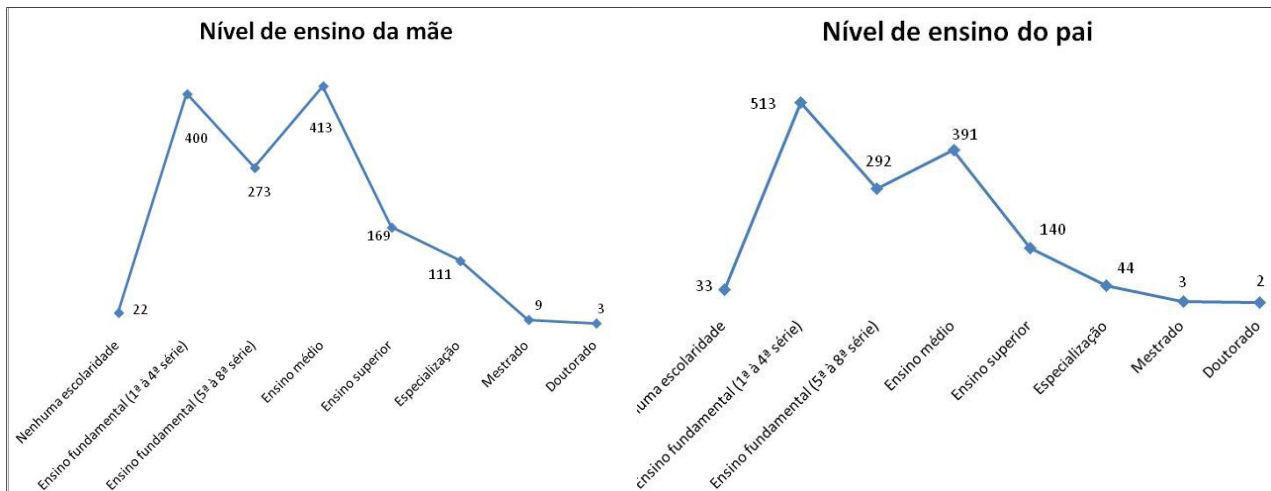
Fonte: os autores.

Gráfico 10



Fonte: os autores.

Gráfico 11



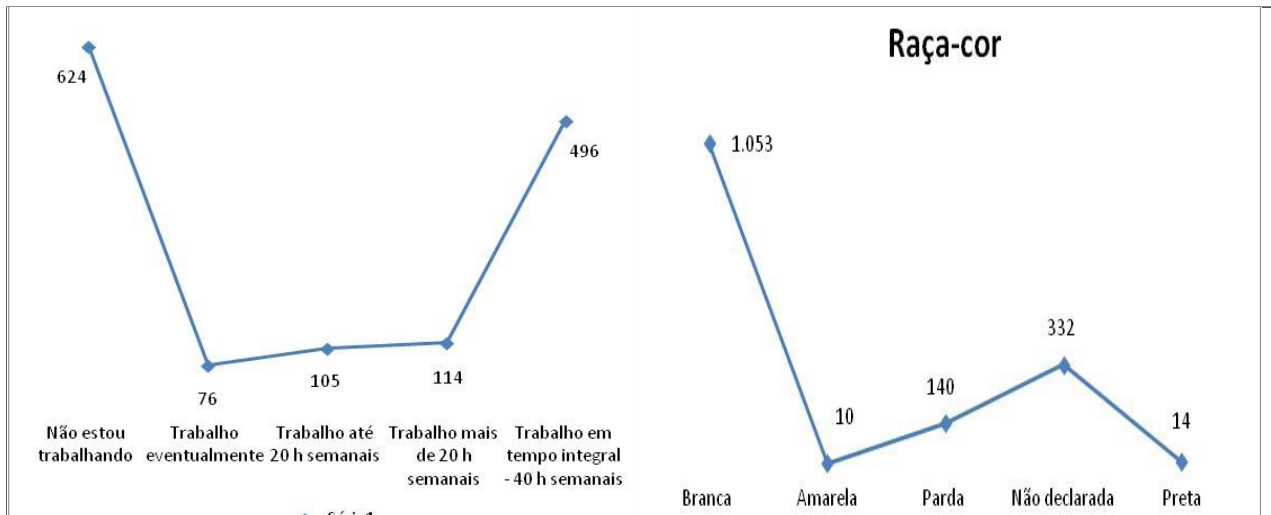
Fonte: os autores.

Gráfico 12



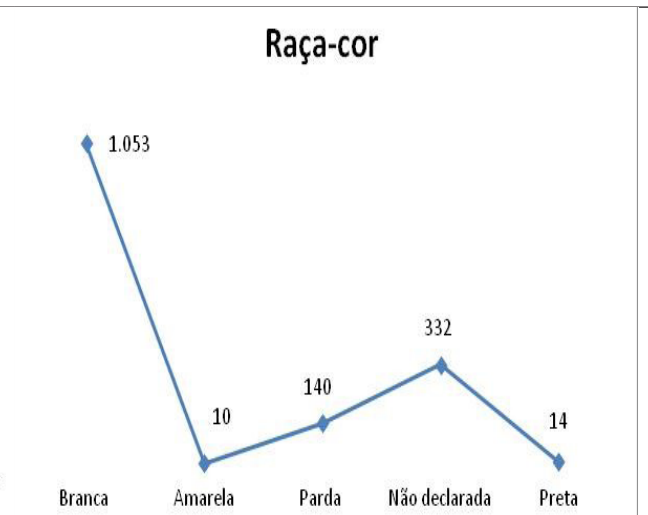
Fonte: os autores.

Gráfico 13



Fonte: os autores.

Gráfico 14



Fonte: os autores.

6 O PERFIL DO INGRESSANTE NO ENSINO SUPERIOR

O perfil do aluno ingressante está mudando em diversos aspectos: eles provêm das escolas públicas e são cada vez mais dependentes de financiamentos e bolsas para manterem-se na IES. A maioria das famílias apoia a escolha do estudante na busca por uma profissão, como realização pessoal e pela qualidade de ensino. Para esta análise foram pesquisados arquivos, relatórios e indicadores nos sites do MEC, Sinaes e Inep apresentando informações dos processos avaliativos no Brasil, complementando os dados relacionados ao perfil do estudante de ensino superior.

Pelas respostas, de forma geral, comprova-se que o ingressante busca obter conhecimento sobre o curso desejado via internet, no entanto a divulgação por meio de outros alunos é ainda um fator relativamente importante. Tais tendências têm consequências tanto pedagógicas quanto administrativas para a adaptação à realidade do público que ingressa ou já frequenta a IES.

Um fator relevante é que os estudantes são na maioria pertencentes às classes sociais mais humildes. Portanto, cabe às IES manterem-se atualizadas nas questões políticas administrativo-financeiras e didático-pedagógicas, para a manutenção desses estudantes utilizando estratégias publicitárias adequadas de conquista e permanência na universidade.

Quanto ao perfil do estudante brasileiro, por curso, as mulheres são a maioria nas áreas de educação, humanidades e artes, ciências sociais, negócios e direito, saúde e bem-estar social e serviços. E os homens são maioria nos cursos de ciências, matemática e computação, engenharia, produção e construção e agricultura e veterinária. Tal estudo deve ser utilizado como suporte (pré-requisito) para ações da CPA e setores administrativos (BRASIL, 2014).

Ao identificar o perfil do estudante que adentra a Educação Superior é possível ter o conhecimento de indícios do que ocorreu com eles na Educação Básica e as possíveis reflexões disso no cotidiano do seu ingresso na graduação. Dessa forma, uma mudança permanente de mentalidade para ações mais pontuais e direcionadas se faz necessária nesses novos tempos e paradigmas educacionais de ambiência digital e da experiénciação. A situação atual exige aceleração dos processos de inovação nas universidades que, no momento, devem focar-se em um processo de aprendizado que viabilize a descoberta do mundo. Esse é o novo cenário com perspectivas inovadoras, como a “internet das coisas” e a mentoria, e isso tudo é fundamental na formação dos ingressantes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados analisados pode-se afirmar que há um estudante diferenciado ingressando no Ensino Superior. Isso é fundamentado por vários fatores, descritos no questionário do ingressante, como o fato de a maioria ter acesso à tecnologia, 89,36% terem idade entre 18 e 25 anos ao iniciar a graduação, 85,54% serem solteiros e 79,70% não terem filhos. Por ainda não trabalharem, 43,36% são amparados financeiramente pela família, e 80,75% dizem que a realização pessoal motivou a escolha pelo curso. Com essas informações, pelo olhar psicopedagógico, é preciso (re) pensar o ensino e aprendizagem para o perfil apresentado que revela um estudante mais específico e que demanda mais atenção e preparo dos docentes como forma de melhorar o aprendizado e mantê-los focados nos estudos. Isso tudo tendo em vista que em tempos de pós-modernidade a tecnologia facilitada e disponível para todos oferece subterfúgios que os atraem mais facilmente do que a sala de aula e as formas tradicionais de ensino. Assim, surge a necessidade de as IES promoverem ações que possibilitem aos docentes o preparo didático-pedagógico e, principalmente, tecnológico, para atender à demanda de conhecimento dos ingressantes, que são mais questionadores e informados. Atualmente o cenário que se apresenta é de um momento ímpar para os gestores das universidades, um tempo que exige uma reflexão aprofundada sobre os caminhos que a universidade seguirá nos próximos anos. Isso é reflexo das exigências das comissões que o MEC envia às universidades com o objetivo de renovar o reconhecimento dos cursos de graduação e solicitar ações mais pontuais envolvendo a atuação conjunta a fim de conseguir manter o status já conquistado e alcançar novas metas.

Fernández (2001) diz que para exercer a função de docente é preciso abrir um espaço para aprender. Esse espaço deve ser objetivo e subjetivo simultaneamente, para que aconteça a construção de conhecimentos e de si mesmo, como sujeito criativo e pensante. E entre as diversas possibilidades de análise proporcionadas pelos dados obtidos na pesquisa de conhecimento do perfil do ingressante, estão aquelas que permitem aos educadores o acesso aos itens modificadores do currículo e dos planejamentos de aulas. Com isso, há condições de buscar opções diversificadas e motivadoras para ministrar os conteúdos curriculares, colaborando para suprir possíveis deficiências advindas ainda no Ensino Médio por meio do aperfeiçoamento de suas qualificações profissionais visando, também, atender às novas exigências do mundo.

The ingressant in higher education: psychopedagogic analysis

Abstract

The article brings a reflection about the profile of the student entering Higher Education under the psychopedagogical perspective. The construction of the references was based on some data from a sample collected at a community university in the Far-West region of Santa Catherine. These data revealed socioeconomic and psychopedagogical indications of how the student has reached Higher Education confirming that there is a differentiated student. The foundation is given by the works consulted and by the reflection based on documentary research which reveals the factors that differentiate the current entrants from those of previous years. Among the differential items are that everyone has access to the technology, most are female, single, have no children, are in the age group between 18 to 25 years of age and the choice of course was by personal fulfillment. In this context, psycho-pedagogical analysis is enriched by encompassing social, economic, educational and psycho-affective reflections and, even if it is a regular process, becomes necessary in the face of the universe of information and interventions present in the academic world.

Keywords: Profile of the entrant. Evaluation. Psychopedagogical look.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Psicopedagogia**. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br>>. Acesso em 10 ago. 2015.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BENZONI, G. A. S. **Reflexões sobre diagnóstico psicopedagógico**. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fórum Nacional de Educação. **Educação brasileira**: Indicadores e desafios. Documento de consulta. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/educacao_brasileira_indicadores_e_desafios.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 15 mar. 2004.
- BRASIL. **Portaria n. 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). 2004.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente**: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 05 maio 2014.
- PAÍN, Sara. **Função da Ignorância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- VYGOTSKY, Leontiev, Luria. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

